

GOVERNO E ERSE AUMENTAM PREÇO DO GÁS ÀS FAMILIAS QUANDO O PREÇO EM PORTUGAL É JÁ BASTANTE SUPERIOR AOS PREÇOS MÉDIOS DA UNIÃO EUROPEIA: - a grande mentira do governo e da troika de que a liberalização dos preços determinaria a baixa dos preços

O governo e a entidade reguladora (ERSE) aprovaram um aumento de 6,9% no preço do gás em 2012, quando a parcela do preço do gás pago pelas famílias em Portugal que reverte para as empresas, ou seja, o preço sem impostos, já era, no fim de 2011, superior aos preços médios dos países da UE27 entre 11,4% e 28,8%, o que mostra bem a submissão do governo e da “troika” ao poder económico.

Como está a ficar claro para muitos portugueses, mesmo para aqueles que antes defendiam a vinda da troika e, conseqüentemente, as medidas deste governo, como Miguel Sousa Tavares ou muitos dos economistas que têm por hábito aconchegarem-se ao poder e defender como inevitáveis e necessárias as suas decisões, a política de austeridade violenta e recessiva não está a criar condições que permitam a recuperação da economia como afirma o governo e a troika; pelo contrário está a destruir a economia e a sociedade portuguesa, como sempre dissemos. O mesmo está a suceder em relação à liberalização dos preços defendida pelo governo e troika que está a provocar, não a diminuição dos preços como pretendiam fazer crer, mas sim o aumento de preços até aprovado pelo próprio governo para garantir lucros ainda mais elevados aos grupos económicos que dominam o sector. Mais uma vez o governo e troika ou mentiram ou mostram um elevado grau de incompetência pois o que está a acontecer é precisamente o contrário da mensagem que têm procurado fazer passar junto à opinião pública. A prová-lo está o aumento do preço do gás em 6,9% em 2012 às famílias, um valor muito diferente do que aconteceu com os salários e pensões que ou não aumentaram ou até sofreram cortes que atingiram 14% (confisco do subsidio de férias e de Natal). E tudo isto quando os preços do gás natural em Portugal pago pelas famílias é já dos mais elevados em toda a U.E. como mostram os dados do quadro seguinte divulgados pela própria Direcção Geral de Energia do Ministério da Economia.

Quadro 1 – Preço do gás natural no sector doméstico (pago pelas famílias) com impostos e sem impostos nos países UE27 no 2º semestre de 2011 – Euros por Gigajoule

PAÍS	D1 - Consumo anual inferior a 20 Gigajoules		D2 - Consumo anual de 20 a 200 Gigajoules		D3 - Consumo anual superior a 200 Gigajoules	
	Com impostos	Sem impostos	Com impostos	Sem impostos	Com impostos	Sem impostos
Alemanha	29,140	22,160	17,770	13,280	16,760	12,430
Áustria	24,290	17,970	20,030	14,830	17,710	12,960
Bélgica	26,710	21,600	20,310	16,290	18,430	14,800
Bulgária	12,808	10,671	13,105	10,921	13,181	10,983
Dinamarca	30,138	14,937	30,138	14,937	30,138	14,937
Eslováquia	28,170	23,480	14,210	11,850	14,200	11,830
Eslovénia	24,780	19,410	22,010	17,100	19,430	14,950
Espanha	19,080	16,170	15,000	12,720	16,350	13,850
Estónia	16,510	13,130	12,140	9,490	11,040	8,570
França	36,210	30,120	17,950	14,940	15,080	12,590
Holanda	32,700	23,110	20,580	13,500	23,310	14,600
Hungria	17,364	13,891	15,822	12,658	15,256	12,205
Irlanda	19,960	16,810	17,170	14,360	15,920	13,250
Itália	30,350	22,300	24,320	15,620	21,170	12,540
Letónia	20,354	16,201	12,686	9,908	12,644	9,880
Lituânia	20,766	17,163	14,988	12,387	12,874	10,641
Luxemburgo	20,100	18,390	16,090	14,550	15,180	13,320
Polónia	16,400	13,332	13,899	11,300	12,777	10,388
Portugal	25,950	22,690	20,510	17,860	17,060	14,830
Reino Unido	16,508	15,725	14,526	13,834	12,520	11,932
República Checa	26,247	21,873	16,530	13,775	15,689	13,074
Roménia	7,716	3,886	7,679	3,993	7,472	3,928
Suécia	50,380	32,434	32,373	18,028	29,660	15,857
Europa 27	25,470	20,360	17,870	13,870	15,860	12,260
Portugal/UE27	+1,9%	+11,4%	+14,8%	+28,8%	+7,6%	+21,0%

FONTE : Direcção Geral de Energia do Ministério da Economia e Emprego, Eurostat

Em todos escalões de consumo, portanto dos mais baixos até mais elevados, os preços do gás natural em Portugal pago pelas famílias já eram superiores aos preços médios praticados nos países da União Europeia no fim de 2011. E isto quer se considere os preços com impostos ou sem impostos. Na esmagadora maioria dos países da União Europeia os preços do gás são inferiores aos preços

cobrados às famílias portuguesas. E ainda por cima com uma agravante. É que a diferença é muito maior nos preços sem impostos, que são aqueles que revertem na totalidade para as empresas, do que nos preços com impostos. Aqui a desculpa dos impostos não pode ser utilizada para justificar as diferenças de preços verificadas entre Portugal e os países da União Europeia. E apesar disso ERSE e governo decidiram aumentar ainda mais os preços

Como revelam os dados da Direcção Geral de Energia do Ministério da Economia constantes do quadro anterior, nos consumos anuais até 200 gigajoules o preço do gás com impostos é superior ao preço médio praticado nos países da UE27 em 1,5%, e o preço sem impostos é superior em 11,4%; para os consumos anuais entre 20 e 200 gigajoules, o preço com impostos é superior em 14,8%, e o preço do gás sem impostos é superior em 28,8%; finalmente, para os consumos anuais superiores a 200 gigajoules o preço com impostos em Portugal é superior ao preço médio dos países da UE27 em 7,6%, e o preço sem impostos é superior em 21% ao preço médio da EU. E repetimos, apesar de tudo isto, ainda se aumenta o preço do gás natural em 6,9% em 2012.

DOIS GRUPOS ECONÓMICOS CONTROLADOS POR CAPITAL ESTRANGEIRO DOMINAM O MERCADO DE GÁS NATURAL EM PORTUGAL ARRECADANDO ELEVADOS LUCROS. É MUITO GRANDE A PROMISCUIDADE DO PODER ECONOMICO E DO PODER POLITICO NESTAS DUAS EMPRESAS

O mercado de gás natural em Portugal é dominado por dois grupos económicos: a GALP e a EDP. Nos órgãos sociais da GALP estão 4 ex-ministros ou ex-secretários de Estado (Fernando Gomes, Daniel Bessa, Costa Pinto e Proença de Carvalho); nos da EDP estão 6 ex-ministros ou Secretários de Estado (António Luís Mexia, Eduardo Catroga, Braga Macedo, Maria Lopes Cardona, Fernando Barbosa Oliveira, Luis Filipe Pereira). A promiscuidade entre o poder e o poder político é clara na GALP e EDP.

Em 2011, a GALP vendeu 5.365 milhões de metros cúbicos de gás natural a 1.305.000 clientes. Segundo o seu Relatório e Contas, as vendas totais da GALP atingiram 16.804 milhões € em 2011, sendo 2.253 milhões € referentes ao “Gás Natural e electricidade” e 14.551 milhões € relativos à “Refinação e distribuição de produtos petrolíferos”; portanto, a venda de gás e electricidade contribui apenas com 13,4% para as vendas totais do grupo, enquanto os produtos petrolíferos contribuíram com cerca de 86,6% das vendas. No entanto, em relação à origem (fonte) dos lucros aconteceu precisamente o contrário. A GALP obteve em 2011 com a venda de gás e electricidade 193,4 milhões € de lucros líquidos, enquanto os lucros obtidos com a venda de produtos petrolíferos atingiram 149,2 milhões €, ou seja, menos dos obtidos com o gás e electricidade; portanto, a venda de gás e electricidade era já um negócio altamente lucrativo.

O segundo grupo económico que domina o mercado de distribuição do gás natural em Portugal é a EDP. A EDP tem em Portugal 271.576 clientes. Segundo o seu Relatório e Contas, o volume de negócios da EDP atingiu 15.120,8 milhões € em 2011, sendo 2.165,7 milhões € provenientes da venda de gás na Península (Portugal e Espanha), o que representa 14,3% do total. Em 2011, os lucros líquidos da EDP atingiram 1.124,7 milhões €. Só com a venda de gás a EDP obteve, em 2011, 150,2 milhões € de lucros líquidos. No período 2007-2011, a EDP distribuiu aos seus accionistas dividendos no valor de 2.834 milhões €. É um grupo também altamente lucrativo.

Estes dois grupos económicos já são controlados por grupos estrangeiros. Para concluir isso basta ter presente que as “participações qualificadas”, ou seja, iguais ou superiores a 2% do seu capital, são as que de facto controlam a empresa pois votam e participam nos seus órgão sociais.

Na GALP as participações qualificadas representam 74,6% do capital e as participações pertencentes a grupos económicos estrangeiros (ENI, italiana; e SONANGOL, angolana) correspondem a 48,34% do capital da GALP. Isto significa que 64,73% das participações qualificadas, portanto aquelas que têm poder na empresa, são controladas por grupos económicos estrangeiros; por outras palavras, a GALP é já um grupo dominado por interesses estrangeiros.

Na EDP a situação é ainda mais grave. As participações qualificadas correspondem a 56,22% do capital, e 41,71% do capital da empresa pertence a grupos económicos estrangeiros (China Three Gorges, Iberdrola, Liberbank, SENFORA, Sonatrach e Qatar Holding). Isto significa que 74,19% das participações qualificadas pertencem já a grupos económicos estrangeiros.

Em resumo, os dois principais grupos que dominam o mercado da energia em Portugal, e também o do gás natural, já são de facto controlados por grupos económicos estrangeiros (alguns desses grupos pertencem a Estados estrangeiros) e, conseqüentemente, os seus objectivos e estratégias são os desses grupos. Os lucros que esses grupos obtêm em Portugal são transferidos na sua quase totalidade para o estrangeiro, não beneficiando o nosso país (por ex., não criam emprego), e a maior parte nem paga impostos em Portugal. O governo e “troika” ao defenderem e imporem uma política de liberalização de preços, que começa com aumento tão elevado dos preços, acaba por assegurar ainda maiores lucros a esses grupos, aumentando ainda mais as suas “rendas excessivas”, que dizem que iriam reduzir, à custa do aumento das dificuldades das famílias portuguesas. Mostram desta forma também a sua total submissão ao poder económico e aos interesses estrangeiros. É mais um escândalo que irá agravar ainda mais a exploração e as condições de vida dos portugueses a juntar a muitas outros que é urgente e necessário por cobro.

Eugénio Rosa, Economista, edr2@netcabo.pt, 5.7.2012